

ESTIMULANDO A INTELIGÊNCIA CINESTÉSICO-CORPORAL NUMA VIVÊNCIA “EXTRAORDINÁRIA”

Stimulating Kinesthetic-body Intelligence in a "Extraordinary" Experience

BEZERRA, Sefisa Quixadá¹, LEONIDO, Levi², & MORGADO, Elsa³

Resumo

Todos nós possuímos inteligências e somos capazes de desenvolvê-las. O reconhecimento destas inteligências facilita processos de ensino mais individualizados, que ajudam a compreender os conteúdos nos quais se tem mais dificuldade. Howard Gardner, psicólogo norte americano, estudou e identificou as inteligências e como se manifestam, dentre elas, a cinestésico-corporal. Se buscará, como objetivo deste trabalho, aplicar estímulos à inteligência cinestésico-corporal dos alunos para reconhecimento de suas potencialidades individuais e para preparação para aprendizagem subsidiando a inclusão de novas metodologias de aprendizagem numa perspectiva multidisciplinar. Foi trabalhado com um grupo do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, numa abordagem vivencial com metodologia participante, classificada como qualitativa. Foi percebido, a partir de relatos e das vivências, que o reconhecimento das potencialidades dessa inteligência e seu uso eficiente podem influenciar e otimizar o processo de aprendizagem.

Abstract

We all have intelligences and we are capable of developing them. The recognition of these intelligences facilitates more individualized teaching processes, which help to understand the contents in which one has the most difficulty. Howard Gardner, an American psychologist, has studied and identified the intelligences and how they manifest themselves, among them, kinesthetic-corporeal. The objective of this work is to apply stimuli to the kinesthetic-corporeal intelligence of the students in order to recognize their individual potentialities and to prepare for learning by subsidizing the inclusion of new learning methodologies in a multidisciplinary perspective. It was worked with a group of the Administration course of Vale do Acaraú State University, Sobral-CE, in an experiential approach with participant methodology, classified as qualitative. It was perceived from reports and experiences that the recognition of the potentialities of this intelligence and its efficient use can influence and optimize the learning process.

Palavras-chave: *Aprendizagem; Inteligências; Cinestésico-corporal.*

Key-words: *Learning; Intelligence; Corporal-kinesthetic.*

Data de submissão: fevereiro de 2018 | **Data de aceitação:** setembro de 2019.

¹ SEFISA QUIXADÁ BEZERRA - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), BRASIL. E-mail: sefisaquixada@gmail.com.

² LEVI LEONIDO - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa. UTAD, PORTUGAL. E-mail: levileon@utad.pt.

³ ELSA MORGADO - Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos. IP. UTAD – PORTUGAL. E-mail: levielsa@utad.pt.

INTRODUÇÃO

As universidades são reconhecidas e respeitadas, como centros de formação e difusão do saber e de conhecimentos específicos, importante *locus* de progresso para as ciências e para o momento histórico de cada sociedade. Parte-se do pressuposto, de que é reconhecida a participação do ensino superior como importante instrumento social na construção do desenvolvimento sustentável e que na atualidade, os princípios baseados na ética, cidadania e responsabilidade social são à base da sociedade do conhecimento, onde devem se desenvolver avançadas tecnologias de ensino, maiores possibilidades para a inclusão social e democracia do saber. Autores como, Angeloni e Zanela (2006, p. 199), definem a universidade “como instituição onde se aprende a aprender, que tem sua importância à medida que representa o desafio atual da educação superior sendo o instrumento central da modernidade da sociedade e da economia”.

Acrescentando-se a preocupação e a reflexão do papel do homem nesse contexto, vê-se a iminente necessidade de estudar o seu agir e repensar suas atitudes. Daí resultam algumas questões, nomeadamente: Como perceber e elencar as necessidades que os estudantes precisam desenvolver durante a sua permanência na universidade? Como perceber as inteligências, de acordo com Howard Gardner, mais necessárias a serem desenvolvidas, com a ajuda da formação universitária, que favoreça uma melhoria no desempenho dos estudantes/cidadãos no exercício da sua profissão?

Partindo dessa questão e unindo-as a algumas experiências vividas, iniciamos uma forma de conduzir os processos educativos de maneira mais ativa, buscando melhorar o desempenho individual trazendo uma perspectiva diferenciada para o grupo em questão, destacando que as pessoas, embora tenham suas inteligências, competências, talentos, valores individualizados, muitas vezes precisam ser estimuladas para se reconhecerem, e bem sabemos o quanto são necessárias essas qualidades para as pessoas sobreviverem em meio a competitividade que enfrentam nesses cenários da sociedade atual.

Blikstein (2010, p. 13) faz um alerta para “o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. (...) É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado”.

Como objetivo deste trabalho, buscou-se essencialmente, aplicar estímulos à inteligência cinestésico-corporal dos alunos para reconhecimento de suas potencialidades individuais e para preparação para aprendizagem subsidiando a inclusão de novas metodologias de aprendizagem numa perspectiva multidisciplinar.

1. REFERÊNCIA TEÓRICA UTILIZADA PARA TRABALHAR APRENDIZAGEM

Na tentativa de dinamizar a aprendizagem no curso de administração, trouxemos referências teóricas de outras ciências, principalmente a Teoria das Inteligências Múltiplas, e montamos práticas na perspectiva de melhorar a aprendizagem, visto que essa tem uma amplitude espetacular e atende as mais diversas questões, mas para isso se faz necessário objetivá-la e adequá-la às questões contextuais e de formação ao curso empregado. A maior referência teórica utilizada para trabalhar aprendizagem e seus estímulos foi a Teoria das Inteligências Múltiplas definida por Howard Gardner. Gardner (1994) define a inteligência como uma habilidade ou um conjunto de habilidades que possibilitam ao indivíduo resolver problemas ou modelar produtos como consequência de um ambiente ou cultura específica. A Teoria das Inteligências Múltiplas, preconiza que todo indivíduo é portador de inteligências, que elas se processam de forma e em locais diferentes no cérebro e que, sendo estimulada a mente pode se desenvolver plenamente.

De acordo com Gardner (1994) inteligência é a capacidade de resolver problemas que sejam valorizados dentro de um ou mais contextos. Assim, uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades para resolução de problemas, assim como para encontrar e criar novos problemas. A Teoria das Inteligências Múltiplas veio para explicar como se processa a existência, a apreensão, desenvolvimento, manifestação, plenitude, uso dos sistemas de símbolos existentes necessários e adequados a nossa realidade, cultura e vida e mais ainda, também a sua negação, quando o próprio Gardner estudou os *idiots savants* e os prodígios. A Teoria de Gardner (1995, p. 25) é referendada pela afirmação que todos os seres humanos possuem inteligências, “elas são o que nos torna humanos, falando em termos cognitivos, rompendo com a ideia de que a inteligência é única e se apresenta igual a todos os indivíduos”. Gardner (1994, prefácio, p.ix) questionou a suposição de que a inteligência “possa ser medida por instrumentos verbais padronizados como testes de respostas curtas realizadas com papel e lápis” e, finalmente detalhou as inteligências: Lógico-matemática,

Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, Intrapessoal, Interpessoal, Naturalista e Existencial, elas são independentes umas das outras e autônomas, assim, um mesmo indivíduo pode ter um tipo de inteligência muito desenvolvido e outro ou outros tipos de inteligência pouco desenvolvido.

Todos nós possuímos todas essas inteligências e somos capazes de desenvolvê-las, mas acabamos tendo maior aptidão para umas ou outras. O reconhecimento destas inteligências facilita processos de ensino mais individualizados, que ajudam o aluno a compreender os conteúdos nos quais tem mais dificuldade, a partir de sua inteligência mais desenvolvida. É até difícil encontrar uma atividade que estimule apenas uma só inteligência, porque elas são complementares, elas interagem, são involuntariamente sinérgicas.

1.1. Inteligência Cinestésico-Corporal

Especificamente sobre a Inteligência Cinestésico-Corporal⁴, que foi a inteligência utilizada na prática do estudo, temos um Breve Mapa Resumo:

<i>Origens Evolutivas</i>	<i>Componentes Centrais</i>	<i>Sistemas Simbólicos</i>	<i>Fatores Desenvolvimentais</i>	<i>Estados Finais Superiores</i>
Evidências de uso antigo de instrumentos e ferramentas	Capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e de manipular objetos habilmente	Linguagem de sinais, braile	Variam, dependendo do componente (força, flexibilidade, etc) ou do domínio (ginástica, mímica, etc)	Atleta, dançarino, escultor (por exemplo, Jesse Owens, Martha Graham, Auguste Rodin)

Fonte: Adaptado de Armstrong (2001, pp. 16-18).

A maior característica desta inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneiras altamente hábeis e diferenciadas voltadas a algum objetivo muito bem definido. Envolve igualmente a capacidade de trabalhar com habilidade objetos, tanto os que envolvem movimentos finos dos dedos e das mãos quanto os movimentos grosseiros do corpo, ou seja, manifesta-se na habilidade do uso do corpo para propósitos funcionais como na habilidade com as mãos para a manipulação de objetos. Gardner (1995, p. 161) afirmou que “quase todos os papéis culturais exploram mais de uma inteligência; ao mesmo tempo nenhuma performance pode ocorrer simplesmente através do exercício de uma única inteligência...com a mente treinada para usar o corpo adequadamente e o corpo

⁴ Baseia-se na capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção, jogar um jogo ou criar um novo produto, desenvolver mais facilmente habilidades para controlar os movimentos do corpo (Gardner, 1994).

treinado para responder aos poderes expressivos da mente” representando a interação entre os sistemas perceptivo e o motor. Quando se fala em uso adequado do corpo como uma forma de inteligência é usar o corpo para a representação de uma atividade que envolve funções de nível e qualidade elevada e exigidas para determinadas profissões e desenvolvimento de talentos e não é meramente como uma simples habilidade física. Segundo Antunes (2006, p. 15) “é usada por todas as pessoas, mas é evidente que em algumas se manifesta com esplendor e grandeza, é a única inteligência cujo aprimoramento implica em ‘qualidade de vida melhor”.

A palavra cinestésico refere-se aos movimentos finos do corpo, aqueles obtidos através de ações sensoriais do tato, paladar, olfato e audição, correspondendo a sensibilidades mais finas e sutis, daí inclui-se a memória, a percepção de textura através do tato, mímicas, etc, não somente as ações que envolvem corpo, músculo, força e seus movimentos mais amplos.

As principais manifestações de inteligência corporal são (Antunes, 2006):

DANÇA *como veículo de expressão religiosa, diversão, recreação, fins educacionais, ensino e aprendizagem, divulgação de cultura e valores, venda de produtos, e ainda, atividade econômica, dentre outras;*

PERFORMANCE *como ator ou atriz, que requer capacidade de encenação, de recriar cenas, imitações, mímicas;*

ATLETA *sobressai-se pela velocidade, poder analítico, graça, precisão, trabalho em equipe, fonte de prazer, meio de entretenimento, observação hábil, estímulo, liberação, inclusive para quem observa;*

INVENTOR *aquele que desenvolve a capacidade de fabricar e transformar objetos, tanto diretamente com o corpo quanto através de outros instrumentos.*

Fazer despertar a inteligência num indivíduo é uma das correntes conceituais presentes. A inteligência manifesta-se segundo o desenvolvimento do indivíduo, sua idade, seu contexto social, suas experiências em grupo, em família, suas experiências na aprendizagem formal e no meio afetivo. A proposta ao se trabalhar com Teoria das IM com os alunos do curso de administração se deu pela possibilidade de trabalhar vários aspectos da formação como a aplicação direta da teoria e como afirmou o próprio

Gardner: todos temos todas as inteligências: o uso de técnicas possibilitando a adoção da visão pluralista da mente, mostrando que podemos ensinar assuntos importantes de mais de uma maneira, reconhecendo que as pessoas tem forças e estilos cognitivos diferenciados e trazendo uma interação multidisciplinar para o curso de administração com possibilidades de interação com diversas ciências e inteligências tanto no método como no processo. O uso de diversas estratégias, sejam de aspectos lúdicos ou vivenciais ou operacionais mostram um cenário com amplas possibilidades de aprendizagem onde as habilidades se complementam havendo inserção de metodologias ativas com aulas interativas, trocas de realidades e ainda possível aprendizagem ao abriremos as mentes para o novo, saindo do pragmático, próprio da administração.

A aprendizagem deve lidar com mais questões pontuais da sociedade, como afirmou Demo (2009, p. 52) “aprender é constituir um sujeito capaz de história própria, apresentando ainda outras marcas centrais, com destaque para a questão emocional e das inteligências múltiplas”. Para Angeloni e Zanella (2006, p. 6),

a formação do administrador se direciona para a dicotomia entre generalista e especialista: ideal seria um misto de generalista e especialista, na prática não se está formando nem uma coisa nem outra. Isto porque a decisão de formar um generalista com alguma especialidade depende de um currículo equilibrado de disciplinas teóricas e práticas.

A proposta foi com educação superior e acreditou-se que os momentos de aprendizagem se reproduziram no sentido de terem a mesma importância ponderando proporção e maturidade. Tratou-se de um “novo processo” para e de aprendizagem que possibilitasse um incremento na relação professor e aluno, com técnicas de abordagem ativas contribuindo para elevar a eficiência e eficácia da aprendizagem favorecendo o uso intensivo dos estímulos à inteligência cinestésico-corporal possibilitando gerar habilidades para resolver problemas e conduzir projetos na área específica aplicada.

A definição da estratégia e o recurso ou instrumental a ser utilizado vai até onde houver a criatividade, o atingimento da finalidade do assunto que estiver sendo tratado, a unidade curricular permitir e principalmente, até onde os alunos estiverem absorvendo e aceitando. A ação do lúdico resgata sentimento, trabalha com comportamento, e ainda que, tão importante quanto pensar no que se está fazendo, é dar sentido ao que está fazendo com emoção e de forma extraordinária.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação social de natureza qualitativa, com abordagem vivencial e metodologia participante. Foi “um processo que utilizando a metodologia científica permitiu a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (Gil,1999, p. 42). Classificada como exploratória descritiva, pode-se afirmar que tratou-se de uma etapa de uma investigação mais ampla mas também foi passível de ser estudada a partir da descrição do grupo e das suas manifestações.

O local desse estudo foi uma universidade de médio porte (aproximadamente oito mil alunos) em uma cidade do norte do Ceará-Brasil com uma população próxima a 250 mil habitantes. O curso de Administração estudado pertence a Universidade Estadual Vale do Acaraú, ele foi criado em 1995 e já está na quarta revalidação.

O universo da pesquisa são os estudantes do primeiro semestre do citado curso com matrículas ativas no sistema acadêmico, totalizando quarenta e três alunos, dados de 2015.2 (segundo semestre de 2015). Desse universo foi retirada uma parcela representativa (amostra), um grupo de quatorze alunos escolhidos de forma não probabilística por aceite. Esta opção pelo primeiro semestre deu-se por termos, ao mesmo tempo, acesso a população, por terem característica bem similares do restante do universo tanto do semestre como outras representações (sócio-econômicas, por exemplo) e por ampla aceitação do grupo em participar do estudo, cumprindo as regras e relatos necessários e, inclusive permitindo registros áudio-visuais durante a sua realização que ocorreu no decorrer de duas semanas de duração.

Diariamente, os alunos exercitavam várias atividades diferentes no qual informados antes, do que se tratava, como deveriam executar e qual era o seu objetivo. No final, eram coletadas opiniões sobre o formato da vivência, seu desenvolvimento, aproveitamento, aprendizagem, além de relatos espontâneos individuais. O local de realização era climatizado, decorado e fechado, era solicitado que não se evadissem fora do horário permitido e sem interrupções externas, fosse telefone, entre outros, com bastante atenção para tempo necessário para cada atividade. Foi definido material de acompanhamento, didático, instrumental e roteiro como planos de aula, destacamos o trabalho com os métodos ativos de aprendizagem. Mesmo se tratando de uma vivência, havia a definição de procedimentos específicos sistematizados e para o resgate necessário das informações e para, havendo a possibilidade, poder ser replicado por outros profissionais.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Scheffler (1974, *apud* Moreira, 2003, p.131) reconhece que “em ensino, a grande diferença que existe em obter êxito e tentar obtê-lo. Assim,... o êxito em ensinar implica em que o aluno aprenda, seja lá o que for que se está ensinando. Ninguém pode dizer que ensinou se o aluno não aprendeu”.

Para Gardner o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos de ocupação adequados ao seu espectro particular de inteligência, daí a proposição da escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento do perfil cognitivo individual. A grande possibilidade que vemos em usar a Teoria das IM na aprendizagem ativa é a infinidade de meios que podem ser usados além das várias inteligências que podem ser trabalhadas e dependendo da ciência, ainda haver ações pontuais. “A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida numa tentativa de descrever a evolução e a topografia da mente humana. A mente é um instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel” (Travassos, 2001, p. 12). Portanto, a necessidade de se repensar os objetivos e métodos educacionais torna-se profunda. A educação, a partir das premissas pluralista de Gardner (1994) deveria ser modelada de forma a responder a essas diferenças, garantindo que cada pessoa recebesse uma educação que maximizasse seu potencial intelectual, individual.

Foi percebido, a partir dos relatos e das vivências que:

- os participantes não tinham real noção da influência da inteligência cinestésico-corporal em suas vidas;
- havia pouco reconhecimento de algumas de suas potencialidades, como habilidade motora, auditiva, visual, tátil, manual, da coordenação delas entre si;
- a memória faz parte da inteligência cinestésico-corporal e como o seu uso interligado com outras inteligências pode influenciar e otimizar a aprendizagem;
- foi uma experiência “extraordinária” e que as aulas e a aprendizagem seria bem mais produtiva com essa preparação.

Para uma aprendizagem mais eficiente e eficaz, podendo, inclusive fazer uso do conceito das mentes para o futuro de Gardner (2003) quando salienta que a mente do futuro têm ser sintética, disciplinada, criativa, respeitosa e ética, sendo as três primeiras essenciais para as organizações e as outras para o bom convívio humano em sociedade, para Administração são vitais e impactantes, devemos considerar a necessidade de melhorar a forma de aprendizagem e disseminação do conhecimento vigente, ao contrário a mente do futuro sempre será do futuro, é necessário uma movimentação ativa no ensino tornando os alunos mais responsáveis por seu desenvolvimento e aprendizagem. São muitas as tecnologias vigentes para meios de aprendizagem que não acompanham esse incremento. E ao mesmo tempo, é muito sutil o tratamento que deve ser dado a interdisciplinaridade dentro do contexto universitário para que se processem as modificações necessárias.

4. CONCLUSÕES

A Universidade não deve ficar só desempenhando procedimentos gerenciais, é o espaço como dizia Readings (1983, p. 13) do “aprender a aprender, proporcionando ao aluno uma visão holística e multidisciplinar desenvolvendo o espírito crítico e habilidades de abstração e inovação”.

Foi percebido, a partir de relatos e das vivências, que os participantes não tinham real noção da influência e reconhecimento de algumas de suas potencialidades, como habilidade motora, auditiva, visual, tátil, manual, da coordenação delas entre si e do uso eficiente da memória e como essas podem influenciar e otimizar sua aprendizagem. Voltamos a refletir na responsabilidade da universidade em proporcionar aos indivíduos tantos compromissos com valores e contextos históricos, sociais e educacionais. A imagem do administrador com formação acadêmica, tecnológica e com utilização dos recursos de informática e de práticas voltadas para as demandas do mercado já está reconhecida. Acreditamos na inserção de práticas renovadas de aprendizagem que possibilitem inserir em seus contextos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes em sintonia com as expectativas das organizações e anseios da sociedade e com possibilidade de optar pela melhor alternativa diante das oportunidades de trabalho, mais humanas mais compartilhadas e mais justas.

Segundo Abreu e Masetto(1982) qualquer que seja a forma adotada de ensino da instituição existem princípios comuns a todos os que se preocupam com a aprendizagem do aluno, são eles: toda aprendizagem, para que realmente ocorra, precisa ser significativa para quem aprende... suscite, modificações no comportamento do aluno (*grifos nossos*), deve ser pessoal, envolvendo mudança de comportamento e comportamento é individual, precisa visar objetivos realísticos, para que se seja significativo para quem vai receber, se não houver a possibilidade de uma práxis, talvez não cause interesse, precisa ser acompanhada de um feedback imediato, tratando-se de um proposta ativa a melhor forma, a interação deve ser permanente no processo e as dúvidas dirimidas no decorrer da ação e embasada em um bom relacionamento interpessoal, os atores da aprendizagem são seres humanos, professor, alunos, e a comunicação e interação faz parte do convívio humano normal, daí vem a possibilidade de usar metodologias ativas.

Silberman (1996) referido por Barbosa e Moura (2013, p. 55), resume os princípios das metodologias ativas de aprendizagem: “Se nossa prática de ensino favorecer no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, estamos no caminho da aprendizagem ativa”. As palavras de Rubem Alves (2011, p. 59) nos faz refletir e bem se adequam as práticas que estimulam o desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal, quando ele afirmou que:

objetivo da educação é aumentar as possibilidades de prazer e alegria...o corpo só compreende aquilo que lhe agrada, porque aquilo o move... quando aprendemos, nosso corpo apre(e)nde deliciando-se, uma erótica da educação. Ao sermos cobrado e termos de lidar com questões práticas e objetivas, acabamos correndo o risco de anular esse “gosto” em realizar algo.

A prática da inteligência cinestésica-corporal apresentou-se como uma experiência extraordinária visto ter gerado ações corporais amplas como também as de sensibilidade sutis e mais finas, exaltando os aspectos sensoriais, memória e criatividade, podendo possibilitar sua prática para dinamizar, incrementar ou até mesmo inserir-se em conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, M. C. T. A., & Masetto, M. T. (1982). *O Professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: Cortez.

Alves, R. (2011). *Variações sobre o prazer*. Planeta: São Paulo.

Angeloni, M. T., & Zanella, L. C. H. (2006). A Dicotomia da Universidade: Formadora do Ser Integral ou de Profissional das Organizações. *VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Blumenau, 15 a 17 de novembro de 2006.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/74638/t0107>

Antunes, C. (2006). *Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência cinestésico-corporal*. Petrópolis: Vozes.

Armstrong, T. (2001). *Inteligências múltiplas na sala de aula*. (2.^a ed.). (M. A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre. Artmed.

Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, 39(2), 48-67.

Blikstein, P. (2010). *O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional*. Disponível em:

http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf

Demo, P. (1998). *Educar pela pesquisa*. (3.^a ed.). Campinas: Autores Associados.

Demo, P. (2009). Aprendizagens e novas tecnologias. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, 1(1), 53-75.

GARDNER, H. (1994). *Estruturas da mente. A Teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed.

Gardner, H. (2003). *Five Minds for the Future*. Boston: Harvard Business School Press.

Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas. A Teoria na prática*. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5.^a ed.). São Paulo: Atlas.

Moreira, D. A. (2003). A Linguagem da educação: aplicação de algumas ideias de Israel Scheffler. In D. A. Moreira (Org.), *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Morgado, E. M. G. (2014). *O Universo da Supervisão: uma abordagem inclusiva nos domínios da habilitação para a docência e da inserção profissional*. (Doutoramento em Ciências da Educação). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real-Portugal.

Readings, B. A. (1983). Universidade como organização. *Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras-CRUB*, 1(10). Disponível em:
www.angrad.org.br/resources/files/.../producao_465_201212051834228e9c.pdf.

Travassos, L. C. P. (2001). Inteligências Múltiplas. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, 1(2), 1-14. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010205>.